



H0631

"O DIABO É O PAI DO ROCK": A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL PARA JUVENTUDE EVANGÉLICA ATRAVÉS DE TEXTOS SOBRE O ROCK

Bruno Salheb Moelas Ribeiro (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Eliane Moura da Silva (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

O surgimento do Rock n´Roll na década de 1950 foi um fator cultural importante. Durante as décadas de 1980 e 1990 esse estilo musical foi assunto de publicações evangélicas que, a primeira vista, estavam assustados com o teor rebelde do Rock. O Rock era visto como símbolo do que havia de pior no ser humano, que deveria ser execrado e, principalmente, deveria ficar longe dos adolescentes para não contaminá-los. Na década de 1980 os adolescentes ganharam um novo status, tiveram sua importância aumentada e foram o público alvo das publicações que demonizavam o Rock. Mas por que o Rock foi amaldiçoado por estas publicações? Um dos principais objetivos dessa “demonização” é a construção de uma identidade para juventude. É essa relação que essa pesquisa buscou demonstrar após leituras de livros e sítios de Internet relacionados, entrevistas com roqueiros e pastores e algumas análises das imagens de capa. Unido a uma bibliografia de apoio sobre identidade cultural, alteridade e história do protestantismo, foi feita uma análise das fontes primárias que possibilitou encontrar a forma como a identidade era criada: através da alteridade. Neste caso a relação antagônica entre o jovem roqueiro e o jovem cristão possibilitou a criação da identidade do jovem evangélico que deveria ser casto, pacífico, sóbrio e mesmo saudável e civilizado, ao contrário do jovem roqueiro.

Rock n´Roll - Protestantismo - Identidade cultural